Artigo original Recebido em: 19/09/2022 Parecer emitido em: 18/10/2022

ANÁLISE TÉCNICO - TÁTICA DE JOGOS MÁSTERS DE BASQUETEBOL

Vanessa Guandalini Gasparin[1-2]
Luciane Cristina Arantes[3]
Caroline Carneiro Xavier[2]
Claudio Kravchychyn[3]
Marcelo da Silva Villas Bôas[3]

[1]Núcleo de atividades físicas, esportivas e recreativas da UEM (NAUEM-UEM/PR)
[2]Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PGEF/UEM-UEL/PR)
[3]Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF-UEM/PR)

RESUMO

O basquetebol é caracterizado como um esporte de invasão que exige a resolução de problemas e a constante tomada de decisão em seus diferentes contextos (ofensivos e defensivos). As ações técnico-táticas representam as soluções adotadas pelas equipes durante o jogo para o alcance das metas da equipe. Considerando o aumento da faixa etária da população brasileira e a necessidade de propostas para o atendimento desta demanda, o esporte tem se apresentado como uma importante alternativa. Desta forma o presente estudo teve como objetivo analisar as principais características das ações técnico-táticas de equipes másters de basquetebol masculino. Por meio de uma pesquisa descritiva, exploratória e documental, foram levantados dados e informações a partir da análise de vídeos de jogos de equipes másters da modalidade. Através do *Software Lince* e do programa estatístico *SPSS 2.0* foi possível identificar, determinar, descrever e comparar as diferentes variáveis relacionadas às ações ofensivas e defensivas avaliadas. Os resultados evidenciaram que as principais ações técnico-táticas apresentadas em jogos másters da referida competição foram o número de passes com as jogadas com arremesso (2,65 ± 0,08), os *turnovers* quando relacionado as jogadas sem arremesso (0,12 ± 0,33). Dentre os resultados encontrados entre as ações técnico-táticas, as faltas defensivas são mais evidentes durante a partida que as faltas de ataque.

Palavras-chave: Basquetebol Master. Ações ofensivas e defensivas.

TECHNICAL-TACTICAL ANALYSIS OF BASKETBALL MASTER GAMES

ABSTRACT

Basketball is characterized as an invasion sport that requires resolution of problems and decision making constantly in all its different contexts (offensive and defensive). The technical-tactical actions represent solutions adopted by teams throughout the game in order to achieve the team's goals. Taking the increase of the Brazilian population average age group and the need for proposals to meet this demand into consideration, sports have presented themselves as a relevant alternative. Thus, the present study aimed to analyze basketball male master teams' main technical-tactical features. Through a descriptive, exploratory and documentary research using analysis of videos of master teams' games were gathered data and information. Through *Lince Software* and the statistics program *SPSS 2.0* it was possible to identify, determine, describe and compare the different variables related to the evaluated offensive and defensive actions. The results indicate that the main technical-tactical actions presented in the master games of the referred competition were the number of plays with throws (2,65 ± 0,08), turnovers when related to plays without throws (0,12 ± 0,33). Among the results encountered amidst technical-tactical actions defensive fouls are more evident than offensive fouls during the game.

Keywords: Master Basketball. Offensive and defensive actions.

INTRODUÇÃO

A origem do basquetebol é descrita pela necessidade de novos esportes que pudessem ser praticados em locais fechados e principalmente em períodos, como invernos rigorosos e tempestades. O professor Naismith, idealizou a modalidade com cestas, com a finalidade de arremessos e jogadas para a soma de pontos. Ao decorrer do tempo, a modalidade se tornou cada vez mais dinâmica e segue evoluindo além de sua estrutura física, como também em relação aos treinamentos visando a melhora do desempenho esportivo individual e coletivo (GRECO; CHAGAS, 1992).

Dessa forma o basquetebol é caracterizado como uma modalidade esportiva coletiva de invasão do campo adversário, tornando constante a necessidade de resolução de problemas e a exigência de tomadas de decisões pelos jogadores para a resolução desses problemas. Em todos os momentos os atletas precisam encarar a tomada de decisão, ou seja, as situações advindas da prática esportiva geram a necessidade de realizar uma ação para resolução de um problema encontrado visando atingir uma meta. A tomada de decisão adotada durante o jogo depende da interação de três seguintes fatores: as capacidades do esportista, a tarefa a resolver e as características do entorno de atuação (MORALES; GRECO, 2007).

Desta forma, a realização de uma habilidade motora, por meio de ações técnicas representam em última análise a resposta do praticante para a solução dos problemas durante uma determinada situação, a técnica é o elemento que apoia toda a concepção do jogo, por dar suporte a tática (NITSCH, 2009). No caso do Basquetebol tais ações são caracterizadas como passes, dribles, bandejas, arremesso, rebotes ofensivos e defensivos, posicionamento defensivo e ofensivo, e demais ações, individuais e/ou coletivas, que permitem diferentes ações defensivas e ofensivas dos jogadores e da própria equipe durante os jogos, quanto maior o nível de treinamento da equipe maiores serão os recursos para determinadas situações advindas das situações de jogo.

Apesar de serem aspectos individuais, as técnicas são os elementos que apoiam toda a concepção do jogo, por darem suporte a tática individual e a tática coletiva que permitem os jogadores a realizarem as metas propostas ao decorrer da partida, para isso, entendesse a necessidade de saber executar um passe para realizar uma jogada em equipe (OLIVEIRA, 2012).

Sendo assim, o aprimoramento da técnica, além de ser essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas de cada jogador, é fundamental para sua atuação em quadra e de seus companheiros e consequentemente, para as soluções de problemas encontrados em cada situação de jogo, seja em situações ofensivas e/ou defensivas, visando que os problemas só serão solucionados com uma boa execução da técnica necessária.

A tática no basquetebol, por sua vez, pode ser compreendida como os passos para se atingir a meta, a cesta adversária, estando relacionada com a estratégia para a resolução dos problemas apresentados no jogo. O fundamental da tática consiste em determinar e estabelecer meios e planos de ação para influenciar, controlar ou desviar o adversário do seu plano original, ou seja, muito se exige do atleta na qualidade e variabilidade dos conteúdos da percepção, nas situações de tomada de decisão e elaboração de programas de ação, o que, logicamente, pode colocar o atleta sob pressão devido ao curto período de tempo disponível para decidir (GRECO; CHAGAS, 1992).

As táticas podem envolver movimentações, jogadas ensaiadas e até conceito de jogo pensando no ataque, fase ofensiva, como também na fase defensiva, com uma defesa ensaiada.

De acordo com Oliveira (2012) as táticas podem ser divididas em individual, grupal e coletiva, podendo ser tanto ofensivas quanto defensivas. As táticas individuais são as atividades efetivadas por um único atleta em contexto de jogo, como posição em quadra e atitude em relação a seu adversário, no ataque ou na defesa. A tática coletiva também se utiliza da tática individual, desde estratégias de defesa, em que uma situação específica de jogo pode ser resolvida com uma combinação de ações em grupo para defender a sua meta como por exemplo: a equipe executa uma defesa individual com auxílio em meia quadra, também conhecida como dobra, visto que a defesa terá o auxílio de um segundo jogador para as ações defensivas dificultando o alcance de sua meta e diminuindo as possibilidades de ataque adversário possibilitando assim o roubo de bola (VILLAS BÔAS, 2008). Já a tática grupal ocorre em situações de jogos, necessitando de colaboração entre os jogadores. Para que sua execução seja possível e a meta seja atingida todos precisam realizar ações em sintonia, do modo mais conveniente e organizado.

Em se tratando dos sistemas táticos defensivos de acordo com Paes *et al. apud* Daniel (2014) são divididas em duas matrizes, as defensivas individuais (cada jogador é responsável por um adversário em um local específico, seja dentro da linha de três pontos ou até mesmo a quadra toda) e por zona (em que os jogadores ficam organizados em sistemas defensivos, protegendo sua meta de acordo com a necessidades e características específicas de cada adversário, sempre mantendo o sistema definido como 2-1-2). A partir

delas são derivados os demais sistemas defensivos. Os outros grupos são definidos como sistemas individuais, por zona, por pressão e combinada (mista), na qual se utiliza de defesa individual e por zona ou por pressão na mesma situação defensiva. Nesse sentido, o estudo apresenta a seguinte questão problema: Quais são as principais características de jogos de basquetebol másters em relação às ações técnicas-táticas?-

MÉTODOS

Este estudo se caracterizou como descritivo, exploratório e documental de caráter quantitativo. As pesquisas descritivas e exploratórias são aquelas que tem como objetivo estudar as características de um grupo ou fenômeno, consistindo também numa aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos, além de possibilitar a ocorrência de condutas perceptíveis em situação de contexto, para proceder ao seu registro sistematizado, ou ativo e a sua análise (SARMENTO *et al.*, 2017).

O caráter documental se justificou pelo fato de que a fonte principal de informação se deu por meio da análise de vídeo dos jogos que foram filmados pelos pesquisadores, após autorização pela Liga Regional de Basquetebol para a realização das análises, observado o compromisso dos pesquisadores em relação ao sigilo das informações, visando preservar integridade e a privacidade das equipes e de todos os seus integrantes.

A população alvo do presente estudo foi composta por 03 jogos em vídeo do Campeonato Veterano 2019 da Liga Regional de Basquete (LRB) que ocorreu na cidade de Maringá-PR, com duração média de aproximadamente 02 horas cada jogo. Escolhidos de forma intencional. As equipes foram caracterizadas como Máster 1, Máster 2, Máster 3 e Máster 4, para efeito de análise dos vídeos e preservação de sua identidade e de seus atletas, contabilizando um total de 48 atletas participantes sendo 12 de cada equipe. A variação de idade dos integrantes das equipes de acordo com o regulamento do campeonato e informações prestadas pela entidade organizadora foi de 35 e 60 anos.

As variáveis adotadas derivam dos aspectos técnicos e táticos de um jogo de basquetebol máster, onde foram analisadas as sequências ofensivas e defensivas por meio de uma análise observacional por vídeo produzida em situação de jogo, sendo predominantes situações ofensivas

Essas foram determinadas como: (1) Zona de recuperação da bola (ZR) é o local exato onde a equipe retoma a posse de bola; (2) Tempo de duração da fase ofensiva (TO) a partir do momento da recuperação da bola até a finalização a cesta ou perca da bola; (3) Reação do bloco: Ativo ou Passivo (RB) reação da equipe após a perda da posse de bola, se a equipe realiza o *pressing* ou não; (4) Zona de realização de arremesso (ZA) é o local exato onde os atletas realizam os arremessos; (5) Números de rebote defensivo (RD) e rebote ofensivo (RO) número de rebotes realizados na fase ofensiva e defensiva; (6) Número de turnovers (NTO) é o número de turnovers realizados pela equipe tanto defensivamente quanto ofensivamente; (7) Número de passes (NP) é o número de passes realizados pela equipe na fase ofensiva; (8) Resultado da ação: Sucesso total (recuperação da posse de bola) ou sem sucesso (a equipe sofre o arremesso/bandeja ou sofre a tentativa de finalização); (9) Número de faltas (NF) é o número de faltas realizadas pela equipe tanto na fase defensiva quanto fase ofensiva (falta de ataque); (10) Sistema tático defensivo (STD) refere-se ao tipo de defesa utilizado pelas equipes, sendo elas por zona, individual, mista; (11) Bolas recuperadas (BR) número de bolas recuperadas pelas equipes na fase defensiva.

Para a coleta dos dados, primeiramente, foi apresentado um termo de aceite para o Presidente da LRB para autorização das filmagens, que foram utilizadas para aplicação dos métodos adotados no trabalho. Tais filmagens foram realizadas por meio de câmeras e celulares localizados em um plano que possibilitasse a melhor visualização de toda a extensão da quadra e das equipes, totalizando 3 jogos, com duração média de duas horas cada.

Após a coleta das filmagens, foram analisados os dados por meio do *software Lince,* que proporciona a criação da matriz categórica das variáveis conforme o pretendido, utilizando as situações que foram determinadas anteriormente para a análise.

Assim, conforme observados os aspectos técnicos e táticos nas gravações, adicionou-se a frequência dessas ações. Posteriormente, o *software* gerou uma planilha no Excel com todos os dados coletados a partir da matriz categórica. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software *SPSS 22.0.* Utilizaram-se medidas de estatística descritiva, o teste T para amostras independentes, correlações paramétricas e não paramétricas, teste ANOVA *oneway,* adotando $p < 0,05$ para a apresentação dos resultados.

RESULTADOS

A seguir, na tabela 1, é apresentada a comparação das variáveis ofensivas e defensivas entre as equipes de basquetebol máster.

Pode ser observado entre as variáveis ofensivas uma diferença significativa ($p < 0,01$) na variável sem arremesso, na qual a equipe Máster 1 (0,13 ± 0,33) possui uma média de maior em relação às equipes participantes (Tabela 1). Dessa forma, as outras equipes em seus momentos ofensivos realizaram mais vezes o arremesso, acarretando um aumento das suas possibilidades de acerto. Observa-se também essa diferença no número de *turnovers*. As equipes master 1 (p= 0,12 ± 0,32) e master 3 (p= 0,11 ± 0,32) apresentaram maiores médias nessa técnica e obtiveram menos ataques por perda de bola. Relacionando as variáveis com diferenças significativas (Tabela 1), a equipe Máster 1 obteve a maior média no número de *turnovers* acarretando em maiores números de jogadas ofensivas sem a realização do arremesso.

Como indicada nas variáveis defensivas, visualiza-se diferenças significativas na variável de bolas recuperadas (Tabela 1). A equipe Máster 3, apresentou a maior média (0,37 ± 0,19), podendo-se dizer que a defesa da equipe obteve maiores números de bolas recuperadas. Isto ocorreu de forma mais efetiva em relação às outras equipes dentro desta variável.

Tabela 1 - Comparação das Variáveis ofensivas e defensivas entre as equipes master de basquetebol.

Variáveis Ofensivas	Master 1	Master 2	Master 3	Master 4	F	p
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP		
Número de Passes	1,47 ± 2,06	1,36 ± 1,97	1,18 ± 1,81	1,25 ± 1,74	1,2	>0,30
Rebote Ofensivo	0,05 ± 0,22	0,07 ± 0,25	0,07 ± 0,25	0,05 ± 0,22	0,75	>0,52
Sem Arremesso	0,13 ± 0,33	0,06 ± 0,25	0,09 ± 0,28	0,06 ± 0,23	4,17	<0,01
Falta de Ataque	0,02 ± 0,12	0,01 ± 0,11	-	-	1,76	>0,15
Lance Livre	0,05 ± 0,30	0,06 ± 0,39	0,37 ±0,23	0,09 ± 0,39	1,26	>0,28
Número de *TurnOvers*	0,12 ± 0,32	0,05 ± 0,23	0,11 ± 0,32	0,06 ± 0,23	4,90	<0,01
Variáveis Defensivas	**Master 1**	**Master 2**	**Master 3**	**Master 4**	**F**	**p**
	Média ± DP	**Média ± DP**	**Média ± DP**	**Média ± DP**		
Rebote Defensivo	0,13 ± 0,34	0,13 ± 0,34	0,16 ± 0,37	0,13 ± 0,33	0,55	>0,64
Bolas Recuperadas	0,02 ± 0,15	0,07 ± 0,25	0,37 ± 0,19	0,05 ± 0,21	3,41	<0,02
Número de Faltas	0,07 ± 0,23	0,57 ± 0,23	0,08 ± 0,26	0,05 ± 0,22	0,55	>0,64

Fonte: os autores.

Os dados apresentados na tabela 2, apresentam os dados correspondentes para as correlações gerais entre as variáveis ofensivas analisadas, dos atletas de basquetebol máster.

A partir dos dados apresentados na tabela 2, foram observadas correlações significativas da variável "Número de passes" em relação a "Sem arremesso" (p= 0,01), "Rebote ofensivo" (p= 0,01) e "Zona de arremesso" (p= 0,01), indicando que quanto maior a quantidade de passes maiores serão as possibilidades ofensivas e defensivas com a finalidade de atingir a meta adversária.

Também foram observadas correlações significativas para rebote ofensivo e falta de ataque (p= 0,05), pode-se dizer que para defesa de sua cesta, as equipes másters realizam maior número de faltas para recuperação da posse de bola.

Tabela 2 - Correlação entre as variáveis ofensivas das equipes masters de basquetebol.

Variáveis Ofensivas	Número de Passes	Sem arremesso	Rebote Ofensivo	Falta de Ataque	Lance Livre	Zona de Arremesso	Número de *Turnovers*
	r(p)	r(p)	r(p)	r(p)	r(p)	r(p)	r(p)
Número de passes[1]	1(1,00)	0,35(<0,01)*	0,10(<0,01)*	-0,05(>0,86)	-0,13(<0,01)	0,46(<0,01)*	0,17(<0,01)
Sem Arremesso[2]	0,35(<0,01)	1(1,00)	-0,07(<0,03)	0,06(>0,83)	-0,05(>0,07)	-0,17(<0,01)	0,58(<0,01)
Rebote Ofensivo[3]	0,10(<0,01)	-0,06(<0,03)	1(1,00)	-0,02(0,05)*	-0,49(>0,09)	0,24(<0,01)	-0,02(>0,93)
Falta de Ataque[4]	-0,05(>0,86)	0,06(>0,83)	-0,02(>0,50)	1(1,00)	-0,02(>0,59)	0,02(>0,54)	-0,02(>0,40)
Lance Livre[5]	-0,13(<0,01)	-0,05(>0,07)	-0,49(>0,09)	-0,02(>0,59)	1(1,00)	-0,11(<0,01)	-0,06(<0,04)
Zona de Arremesso[6]	0,46(<0,01)	-0,17(<0,01)	0,24(<0,01)	0,02(>0,54)	-0,11(<0,01)	1(1,00)	-0,15(<0,01)
Número de *Turnovers*[7]	0,17(<0,01)	0,58(<0,01)	-0,02(>0,93)	-0,02(>0,40)	-0,06(<0,04)	-0,15(<0,01)	1(1,00)

* Correlações estaticamente significativas.
Fonte: os autores.

Dentro do apresentado na tabela 3, pode-se observar que existe uma correlação entre a variável "Número de passes", "Sem arremesso" (p= 0,35), "Rebote ofensivo" (p= 0,10) e "Zona de arremesso" (p= 0,46), podendo-se dizer que a primeira variável tem influência nas demais. Portanto, trocando-se um maior número de passes, obtém-se uma melhor zona de arremesso para a finalização. E também, alcança-se uma melhor zona de arremesso, aplicando-se o rebote ofensivo por se entender que ocorrem próximo ao alvo. Há relação entre o número de passes e uma maior quantidade de lances livres, por se gastar um maior tempo de ataque induzindo a equipe adversária a cometer erros na defesa e possivelmente realizando a falta com o objetivo de retardar e dificultar o arremesso convertido, podendo assim ter a ocorrência dos arremessos livres.

Tabela 3 - Correlação entre as variáveis defensivas das equipes masters de basquetebol.

Variáveis Defensivas	Rebote Defensivo	Número de Faltas	Bolas Recuperadas	Zona de Recuperação
Rebote Defensivo [1]	1 (1,00)	- 0,09 (<0,01)	-0,09(<0,03)	- 0,08 (<0,05)
Número de Faltas[2]	-0,09(<0,01)	1 (1,00)	- 0,06 (<0,05)	- 0,06 (<0,04)
Bolas Recuperadas[3]	- 0,09 (<0,03)	- 0,06 (<0,05)	1 (1,00)	0,95 (<0,01)*
Zona de Recuperação[4]	- 0,08 (<0,05)	- 0,06 (<0,04)	0,95(<0,01)*	1 (1,00)

* Correlações estaticamente significativas.
Fonte: os autores.

Pode-se também constatar que entre as variáveis "Rebote ofensivo" e "Falta de ataque" (p= -0,02) encontrou-se uma correlação significativa, a partir da qual pode-se afirmar que, quando se obtém o rebote ofensivo se tem um maior índice de realização de falta de ataque podendo finalizar de forma equivocada.

Ainda se tratando de correlação, a tabela 3 nos apresenta as variáveis defensivas. Observar-se diferenças significativas, onde a correlação das "Bolas recuperadas" e a "Zona de recuperação" (0,95) estão ligadas diretamente, por se tratar do local onde ocorre esta recuperação e os números de bolas recuperadas, assim quanto maior o número de bolas recuperadas, mais perto os atletas estarão da zona de recuperação, podendo se tratar do erro adversário, como passes e arremessos.

DISCUSSÃO

Os principais resultados desta pesquisa encontram-se nas variáveis ofensivas, apresentadas na tabela 1, onde se observa uma relação entre passes e arremessos, na qual os passes, podem ser compreendidos como uma forma mais "rápida" da bola atingir a cesta adversária e até sair de situações de marcação individual, pressão e dobra, de acordo com Hugo *et al*. (2008) a relação entre passes e arremessos podem contribuir para a organização de um ataque mais efetivo, em que, os espaços e posicionamentos para arremessos em condições mais favoráveis são buscados pelos atletas, encontrando falhas defensivas.

Estabelecendo-se essa relação também na tabela 2, a partir da qual se pode afirmar que, quanto maior o trabalho de troca de passes, melhor será a obtenção de um arremesso na zona de ataque, visando a construção de um ataque mais efetivo por encontrar falhas na defesa. No entanto, o estudo apresentado por De Rose Junior e Lamas (2006) vai ao encontro com esse estudo, quando consideradas as posses de bola efetivas, observa-se uma queda importante implicando numa menor possibilidade de tentativas de arremessos e, consequentemente, menor número de cestas convertidas.

Estudo realizado por Almas (2015) avaliou quais as estatísticas relacionadas ao jogo de basquetebol melhor discriminam as equipes vencedoras das perdedoras nos jogos disputados no Novo Basquete Brasil (NBB), a partir de 316 jogos da temporada de 2013/2014 da mesma competição, estabelecendo a estatística entre as equipes vencedoras e perdedoras, divididos entre o placar equilibrado e o não equilibrado.

Durante a partida regular em relação às variáveis, rebote ofensivo (18,4 ± 7,0), defensivo (45,7 ± 9,1), roubos de bola (17,0 ± 6,0) e erros/*turnovers* (25,1 ± 7,9) as equipes vencedoras apresentaram uma maior média nessas variáveis, consistindo que as equipes vencedoras em relação aos jogos equilibrados cometeram mais erros que as perdedoras. Os resultados encontrados neste estudo vão de encontro com o estudo citado anteriormente, no qual as equipes masters vencedoras cometeram menos erros do que as perdedoras, mostrando que as equipes que erraram menos ganharam as partidas disputadas.

Num estudo semelhante realizado por Meneses; Júnior e Almeida (2016), ao longo de três temporadas da NBB, no período de 2009/10, 2010/11 e 2011/12, as equipes apresentaram uma diminuição no número de rebotes, principalmente quanto aos rebotes ofensivo, os outros índices de desempenho se mantiveram similares. Na primeira temporada analisada, o número de rebotes ofensivos apresenta uma média de 9,3 ± 3,7, já a segunda e terceira apresentam números parecidos sendo de 8,7±3,4 e na terceira de 8,3 ± 3,4. Os rebotes defensivos não apresentaram diferença significativa entre as temporadas. Em relação às bolas roubadas, a média foi entre 7,3 ± 3,2 e 7,2 ± 2,9, não havendo diferença significativa.

Segundo Sampaio (1998) a capacidade de controle do ritmo de jogo predomina nas equipes que recuperam mais rebotes se relacionam com arremessos de dois pontos, o que é observável em diversas circunstâncias. Podendo-se dizer que a equipe se configura como superior entre as outras, o que nos leva a afirmar que há uma eficiência da defesa individual que foi utilizada pela equipe Máster 3. "A eficiência em um jogo de basquetebol consiste em uma tentativa quantitativa de se analisar o qualitativo do jogo, por meio de uma correlação entre as ações positivas e negativas possíveis de serem contabilizadas, executadas por cada jogador " (CANAN; MENDES; SILVA., 2015).

Essa efetividade da defesa individual pode ser reafirmada, como apresentado na tabela 3, pelo maior índice em relação ao roubo de bola, a zona de recuperação de bola e o rebote defensivo, apresentadas como ações positivas quando se trata dos sistemas táticos defensivos. Segundo Josgrilberg (2008) "Os fundamentos de defesa puderam ser identificados através da execução de movimentos para tentar recuperar a posse da bola, em que os tipos mais comuns são o controle de corpo e o rebote (ofensivo e defensivo)".

As ações defensivas irão possibilitar situações de contra-ataque que poderão proporcionar situações ofensivas com superioridade numérica, assim entende-se uma maior facilidade de chegada à meta adversária e também um maior saldo de pontos da equipe.

Os estudiosos, Tavares (2007) analisaram e compararam as sequências de jogo de basquetebol relativas às ações defensivas em função das ações técnico-táticas utilizadas. Foi constituído por 6 equipes do Campeonato Nacional Seniores Masculino da Proliga, época 2002/2003 que formaram dois grupos em função da classificação na época regular (G1 – nos 4 primeiros lugares; G2 – nos 4 últimos lugares). Em

relação às sequências defensivas foi verificado que o G1 teve valores absolutos e médios superiores ao G2, em relação à recuperação da posse de bola sem sofrer o arremesso da equipe adversária. De acordo com os dados, é possível confirmar que as equipes piores classificadas possuem menor frequência de êxito na recuperação de bola.

Pode-se então, com base no que foi observado anteriormente afirmar que as variáveis ofensivas e defensivas foram mais utilizadas durante as partidas, sendo assim esses números podem ser considerados bons. Foram eles os passes, rebote ofensivo, as bolas recuperadas.

Entretanto, as equipes apresentaram também aspectos técnicos que foram utilizados muitas vezes, porém eles não levam ou auxiliam a equipe a vitória, como o alto número de *turnovers,* número de faltas defensivas, número baixo de jogadas sem a realização do arremesso, essas variáveis podem ser consideradas prejudiciais para as equipes que comentem as mesmas, podendo levá-los a derrota de uma partida, relacionando principalmente as variáveis *turnover* e o número de faltas defensivas, nos quais vão dar ou uma nova oportunidade de ataque para a equipe adversária, 14 segundos de posse de bola, ou a realização de dois ou até três lances livres, somando assim mais pontos para a equipe que sofreu as faltas.

Ainda em relação às variáveis apontadas, em determinados casos as faltas de carácter defensivo podem ser utilizadas como um recurso para as equipes, em situações de final de jogo ou até mesmo final de um dos quatro quartos pode ser mais vantajoso para a equipe realizar uma falta defensiva do que deixar que a equipe adversária realize mais dois ou até mesmo três pontos, podendo levar o adversário a ter mais uma posse de 14 segundos na lateral ou fazendo com que um jogador com baixo índice de acertos de lance livre possua duas chances de lance. Dentre as equipes que foram analisadas, a maioria das faltas defensivas foram realizadas por um mal posicionamento defensivo ou por falhas da defesa fazendo com que o atleta chegasse de forma atrasada no adversário com a posse de bola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, de acordo com o objetivado, pode-se concluir que as principais ações técnico-táticas apresentadas nos jogos másters analisados durante a referida competição foram o número de passes, jogadas com a realização de arremesso, o número de rebotes ofensivos quando relacionadas às jogadas com a realização de arremesso, os *turnovers* com relação às jogadas sem arremesso, zona de recuperação de bola com as bolas recuperadas.

Com relação à comparação dos resultados encontrados entre as ações técnicas táticas defensivas e ofensivas, visualiza-se uma maior utilização da defesa individual, um número maior de faltas defensivas do que faltas ofensivas (falta de ataque), maior aparição do número de rebote defensivo.

Como limitação do estudo, recomendam-se para as próximas pesquisas que sejam realizadas análises dos sistemas táticos ofensivos, verificando sua efetividade ou a frequência de utilização dos contra-ataques ou ataques posicionados. Além de uma análise mais profunda dos aspectos defensivos utilizados.

Encontrou-se limitações pela não realização da análise dos arremessos convertidos, o que permitiria verificar a efetividade das equipes em determinadas zonas de arremesso, e também o número de bloqueios no ato do arremesso popularmente denominados de “tocos”.

Por fim, sugere-se a investigação de um número maior de jogos de equipes másters, bem como, diferentes faixas etárias e níveis de desempenho, propiciando comparar o desempenho individual e coletivo, sugere-se também uma análise maior sobre o roubo de bola e contra ataques ofensivo, maior tempo de posse de bola e eficiência individual dos atletas e de forma coletiva da equipe, podendo desta forma, contribuir na melhoria dos processos de avaliação e, consequentemente, da sistematização dos treinamentos das equipes, visando à melhoria de sua qualidade técnica e tática durante os jogos e competições das equipes participantes de campeonatos a nível nacional ou inferior.

REFERÊNCIAS

ALMAS, S.P. Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** 2015. Disponível em: <j/rbefe/a/wqmh5nTcGyPd6pt6mry7tcS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

CANAN, F; MENDES, J.C.; SILVA, R.V. Da. Análise estatística no basquetebol de base: perfil do Campeonato Paranaense de Basquetebol masculino Sub-17. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/99803>. Acesso em: 15 out. 2022.

DANIEL, J.F. **A**ções técnicas e táticas segundo a intensidade de partidas oficiais do campeonato brasileiro de basquetebol. f.109. Tese de doutorado - Universidade estadual de campinas faculdade de educação física. 2014.

DE ROSE JUNIOR, D.; LAMAS, L. Análise de jogo no basquetebol: perfil ofensivo da Seleção Brasileira Masculina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16624>. Acesso em: 15 out. 2022.

GRECO, P.J.; CHAGAS, M.H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física,** 1992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138071>. Acesso em: 15 out. 2022.

HUGO, V. *et al.* Diagnóstico de especificidade técnica dos jogadores de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/581>. Acesso em: 17 out. 2022.

JOSGRILBERG, L.T. A formação e a prática pedagógica dos treinadores de basquetebol masculino do Rio de Janeiro: aprendizagem e treinamento dos sistemas defensivos. **Fitness & Performance Journal,** 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/751/75117162006.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MENESES, L.R.; JÚNIOR, L.E.M.G.; ALMEIDA, M.B. De. Análise do desempenho do basquetebol brasileiro ao longo de três temporadas do Novo Basquete Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte,** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/MNvgCSCbMMhvzPk6MZfdzkx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de educação física e esporte,** 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16674>. Acesso em: 15 out. 2022.

NITSCH, J.R. Abordagens ecológicas da atividade esportiva: um comentário do ponto de vista teórico da ação. **Revista Internacional de Psicologia Do Esporte,** 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283595592_Ecological_approaches_to_Sport_Activity_A_commentary_from_an_action-theoretical_point_of_view>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, J.E.C. de, Basquetebol. Aspectos técnicos, táticos e metabólicos. **Lecturas: Educación** Física **y Deportes,** 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd175/basquetebol-aspectos-tecnicos-taticos-e-metabolicos.htm>. Acesso em: 15 out. 2022.

SAMPAIO, A.J. Los indicadores estadisticos mas determinantes en el resultado final en los partidos de basquetbol. **Lecturas: Educación** Física **y Deportes,** 1998. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd11/sampe.htm>. Acesso em: 15 out. 2022.

SARMENTO, H *et al.* A metodologia observacional como método para a análise do jogo de futebol – Uma perspetiva teórica. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física,** 2017. Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/246>. Acesso em: 15 out. 2022.

TAVARES, F. *et al.* Análise das ações defensivas em equipas de basquetebol sénior masculino. **Anais**... 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS "OLHARES E CONTEXTOS DA PERFORMANCE – DA INICIAÇÃO AO RENDIMENTO, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315670236_analise_das_accoes_defensivas_em_equipas_de_basquetebol_senior_masculino>. Acesso em: 10 set. 2022

VILLAS BÔAS, M. da S. **Brincando e Aprendendo:** da iniciação ao aperfeiçoamento. 2.ed. Maringá: Eduem, 2008.

Av. Colombo,5790 – Bloco M06
Zona 7
Maringá/PR
87020-900